

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
ENFERMAGEM

JÉSSICA RAYANE DE SOUZA MESSIAS

LUAMAR ZILMA VILELA MALHEIRO

MARIA EDUARDA DE SILVA SOUSA

CUIDADOS EM IDOSOS: ANÁLISE DO ACESSO E DA QUALIDADE DOS
CUIDADOS PALIATIVOS OFERECIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM À
PESSOA IDOSA EM FASE TERMINAL

IPORÁ-GO

2024

LUAMAR ZILMA VILELA MALHEIRO
JÉSSICA RAYANE DE SOUZA MESSIAS
MARIA EDUARDA DE SILVA SOUSA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: ANÁLISE DO ACESSO E
DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS OFERECIDOS
PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA EM FASE
TERMINAL**

Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. *Ana Cláudia de Faria Lima*

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia de Faria Lima

Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima
Presidente da Banca e Orientadora

Francielle Moreira Rodrigues

Prof. Ms. Francielle Moreira Rodrigues

Gerente Departamento de Ciências da Saúde – Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem

Lorena Marques Moura

Prof. Esp. Lorena Marques Moura

Bruno Duarte Silva de Freitas

Prof. Esp. Bruno Duarte S. Freitas

CUIDADOS EM IDOSOS: ANÁLISE DO ACESSO E DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS OFERECIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA EM FASE TERMINAL

Ana Cláudia de Faria Lima¹
Jéssica Rayane de Souza Messias²
Luamar Zilma Vilela Malheiro³
Maria Eduarda de Silva Sousa⁴

RESUMO

Os Cuidados Paliativos são uma abordagem de cuidado que percebe a morte como um processo natural, que trabalha com o foco principal no alívio da dor e outros sintomas que possam gerar angústia, bem como, trabalha aspectos psicológicos, sociais e espirituais do paciente. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo cuidados que envolvem alívio da dor, apoio emocional e suporte às famílias. A presente pesquisa então, possui como objetivo principal compreender o papel da enfermagem na área de cuidados paliativos oferecidos à idosos no tratamento oncológico em fase terminal. Para a realização desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos entre os anos de 2019 a 2024, por meio dos dados online disponíveis na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), assim como, no Google Acadêmico. Os resultados obtidos confirmam que a implementação de cuidados paliativos como uma prática oficial recente, contudo, o Brasil demonstrou avanços consideráveis, através da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Sistema Único de Saúde, sendo um passo esperançoso para a garantia de um acesso mais abrangente e humanizado. Conclui-se a importância do trabalho do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos, garantindo qualidade de vida, dignidade e alívio do sofrimento na fase final da vida, oferecendo suporte emocional, físico e social, pautados no respeito das necessidades do paciente e da família.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Idoso, Câncer Terminal, Enfermagem.

ABSTRACT

Palliative care is an approach to care that perceives death as a natural process, which works with the main focus on relieving pain and other symptoms that can cause distress, as well as working on psychological, social and spiritual aspects of the patient. Nursing plays a fundamental role in this process, offering care that involves pain relief, emotional support and family support. The main aim of this research is to understand the role of nursing in the area of palliative care offered to elderly people undergoing terminal cancer treatment. To carry out this research, a bibliographic review of articles from 2019 to 2024 was carried out using online data available at the Scientific Electronic Library Online (SciELO), as well as Google Scholar. The results obtained confirm that the implementation of palliative care as a recent official practice, however,

¹Orientadora – Graduada em Administração pela Faculdade de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano; Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

³Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

Brazil has shown considerable progress, through the National Palliative Care Policy (PNCP) in the Unified Health System, being a hopeful step towards guaranteeing more comprehensive and humanized access. In conclusion, the work of nursing professionals in palliative care is important, guaranteeing quality of life, dignity and relief from suffering in the final phase of life, offering emotional, physical and social support, based on respect for the needs of the patient and their family.

Keywords: Palliative Care, Elderly, Terminal Cancer, Nursing.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática de cuidados paliativos em idosos, buscando analisar o acesso e a qualidade dos cuidados paliativos oferecidos pela equipe de enfermagem à pessoa idosa em fase terminal.

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem de cuidado fundamental no tratamento de pacientes com câncer, especialmente pacientes idosos que se encontram em uma condição sem possibilidade de cura, enfrentando um processo de finitude. Os objetivos da terapêutica paliativa são direcionados a promoção de melhor qualidade de vida possível, aliviando sintomas físicos, dando suporte emocional e psicossocial, bem como, respeitando a individualidade e dignidade do paciente. Neste contexto, o profissional de enfermagem torna-se essencial, visto que, atua em contato constante e direto com o paciente, a família e a equipe multiprofissional.

O interesse pela temática abordada surgiu pela crescente demanda por cuidados paliativos no Brasil e pela pouca discussão acerca da área de geriatria e as necessidades da pessoa idosa, fazendo com que o estudo seja de extrema relevância. Atualmente, o aumento da expectativa de vida tem gerado também um aumento da população idosa, o que por sua vez, eleva a incidência de doenças crônicas como o câncer. Entre os pacientes diagnosticados com a doença, muitos se encontram em estágios avançados necessitando de cuidados paliativos que assegurem qualidade de vida e dignidade na fase final da vida.

Justificando a escolha do tema, este se deu pela percepção da extrema necessidade de compreender de forma aprofundada a atuação do profissional de enfermagem nesse cenário apresentado, de modo a assegurar um cuidado eficaz e humanizado do enfermeiro ao paciente.

Em vista disso, qualifica-se como questão norteadora da pesquisa: quais fatores podem influenciar a qualidade dos cuidados paliativos oferecidos pelo

profissional de enfermagem a idosos com câncer terminal, e como esses cuidados impactam na qualidade de vida do paciente?

O trabalho está dividido em cinco seções. Após a presente introdução, encontra-se o referencial teórico, onde são abordados os seguintes tópicos: cuidados paliativos e o trabalho da enfermagem; câncer em idosos; acesso aos cuidados paliativos; e desafios e barreiras no cuidado paliativo e no trabalho da enfermagem. A terceira seção refere-se a metodologia utilizada, seguido pelos resultados e discussão e finalizado com as conclusões obtidas na pesquisa.

A presente pesquisa então, possui os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Compreender o papel da enfermagem na área de cuidados paliativos oferecidos à idosos no tratamento oncológico em fase terminal.

Objetivos Específicos:

Realizar levantamento bibliográfico sobre a temática de cuidados paliativos em idosos;

Analisar a qualidade dos cuidados paliativos oferecidos pela enfermagem ao paciente idoso em tratamento oncológico;

Analisar o acesso de pacientes idosos em fase terminal do câncer aos cuidados paliativos;

Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na área de cuidados paliativos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CUIDADOS PALIATIVOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM

O termo cuidados paliativos (CP), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende na assistência desenvolvida por uma equipe multidisciplinar, visando melhorar a qualidade de vida tanto do paciente, como de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida. Este trabalho, ocorre diante da prevenção e alívio do sofrimento, mediante identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, assim como, demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2022).

Essa abordagem de cuidado percebe a morte como um processo natural, não possui o intuito de apressá-la ou adiá-la, mas sim, trabalhar com o foco principal no alívio da dor e de outros sintomas que possam gerar angústia, trabalhando aspectos

biopsicossociais e espirituais no cuidado do paciente. Os cuidados paliativos buscam oferecer um suporte abrangente para que o paciente viva de forma ativa até o último momento e proporcione apoio à família durante o processo de luto. Assim, tais cuidados permitem que os pacientes com doenças potencialmente fatais tenham uma sobrevida igual ou até superior àqueles que recebem tratamento curativo até o fim da vida, com uma melhora na qualidade de vida” (GONÇALVES et al, 2023).

No âmbito da oncologia, entende-se que os cuidados paliativos são divididos em três momentos, o inicial, o avançado e a finitude. No momento inicial, o paciente é diagnosticado com uma condição sem possibilidade de cura, entretanto, possui um bom prognóstico. No momento avançado, o paciente apresenta diversos sintomas que acarretam sofrimento e angústia, assim como, possui um prognóstico mais limitado. E por fim, o momento de finitude da vida, o qual ocorre a fase ativa da morte (POLITO, BARBOSA & CAMPOS, 2023).

Os cuidados paliativos devem ser iniciados o mais precocemente possível, podendo estar associados ao tratamento curativo da doença, visando contribuir no manejo dos sintomas de difícil controle e melhorar as condições clínicas do paciente. A transição dos cuidados com objetivos de cura para os cuidados paliativos é um processo que ocorre de maneira contínua em diferentes dinâmicas para cada caso e cada paciente. Quando o paciente chega no estágio terminal, isto é, quando possui pouco tempo de vida, a abordagem paliativa torna-se a prioridade de tratamento para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade (INCA, 2022).

A assistência em cuidados paliativos ocorre por meio de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos, em atividades ligadas diretamente às necessidades das esferas biopsicossociais de cada paciente (INCA, 2023).

Nos cuidados paliativos, o trabalho da enfermagem compreende saúde, apoio emocional e social, educação e orientação. O profissional de enfermagem inserido nesse âmbito, atua como um mediador na relação paciente, família e equipe multidisciplinar (SANTOS, OLIVEIRA & LEMOS, 2021). Em vista disso, o enfermeiro como parte da equipe paliativa irá trabalhar na identificação dos sintomas mais prevalentes, em suas classificações, bem como, na mensuração da intensidade, localização, fatores que os desencadeiam e que geram alívio. Dentro das atribuições do enfermeiro, está englobado também o conhecimento das terapêuticas

medicamentosas e não medicamentosas, suas indicações, ações, dosagens, posologias, farmacodinâmica, efeitos, assim como, suas formas de prevenção e tratamento (ALVES, 2022).

Segundo Nogueira et al (2021), o enfermeiro também pode planejar ações que aproximem os familiares e amigos, até que o ciclo da vida do paciente seja concluído, para trazer uma sensação de amor e acolhimento ao paciente. Para os autores, o enfermeiro e os cuidados paliativos estão diretamente ligados, visto que, é este profissional que consagra a humanização e respeito ao paciente, possibilitando um findar de vida confortável.

A atuação do profissional de enfermagem em relação aos cuidados paliativos envolve, portanto, diversas dimensões: técnico-científica, comunicativa, ética e humanizadora. Neste contexto, cabe a estes profissionais empregar esforços para assegurar ao paciente e suas famílias o acolhimento e o apoio necessário para enfrentar os desafios impostos pelo tratamento paliativo. Assim, faz-se necessário que estes profissionais sejam devidamente preparados para exercer todas estas atribuições, seja durante a formação inicial ou mesmo no exercício profissional, tendo em vista a importância deste profissional no atendimento ao paciente paliativo (ALVES, 2022, p. 18).

Os cuidados paliativos são essenciais, pois proporcionam um trabalho completo e humanizado ao paciente com câncer, especialmente pacientes idosos. O envelhecimento da população e a alta taxa de câncer entre idosos reforçam a necessidade de uma abordagem cuidadosa, considerando as complicações clínicas, comorbidades, dependência e os recursos instrumentais disponíveis (FARIAS et al, 2024).

Em vista disso, a enfermagem em conjunto com os princípios dos cuidados paliativos, preza pela solidariedade e respeito ao paciente, possibilitando aos indivíduos que não tem possibilidade de cura o direito de manter preservadas a sua autonomia e dignidade. Através do cuidado humanizado, o paciente sente-se mais seguro para comunicar suas vontades e sentimentos no decorrer do processo de finitude, podendo assim, alcançar a “boa morte” (SILVA et al, 2023).

1.2 CÂNCER EM IDOSOS

O câncer é um termo geral para mais de 100 doenças malignas caracterizadas pelo crescimento desordenado e agressivo de células, que podem formar tumores e se espalhar para outros órgãos. Podem ser classificados com base no tipo de célula

onde começam sendo carcinomas (tecidos epiteliais) e sarcomas (tecidos conjuntivos) (INCA, 2022).

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, responsável por cerca de uma a cada seis mortes. Além de estar relacionado a sintomas físicos, o câncer também impacta na qualidade de vida, aspectos psicológicos e dinâmicas familiares (LEITE et al, 2020). De acordo com Francisco et al. (2020), o câncer é uma doença de múltiplas causas, visto que, possui relação com fatores de risco que englobam riscos ambientais, culturais, socioeconômicos, estilo de vida (como por exemplo, tabagismo, obesidade, consumo de álcool, falta de atividade física e dieta não saudável), assim como, fatores genéticos e o envelhecimento. Segundo os autores, há uma estimativa de que em 2025, os diagnósticos de câncer sofrerão um aumento de 50% devido ao envelhecimento populacional e o aumento dos fatores de risco.

No estudo de Francisco et al (2020), tratando-se de óbitos em idosos com câncer, entre os anos de 1996 até 2016, os principais tipos de câncer em homens idosos foram neoplasia maligna de próstata e neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmão. Já em mulheres, os principais tipos são as neoplasias malignas de mama e traqueia, brônquios e pulmão. No Brasil, de acordo com estimativas realizadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), a incidência de câncer no país a cada ano do triênio 2020-2022, serão um total de 635 mil casos novos diagnosticados, sendo o câncer de pele não melanoma (177 mil) o de maior incidência, seguido pelo câncer de mama e câncer de próstata (66 mil cada).

O câncer é uma doença que afeta em sua maioria, a população idosa, visto que, mais de 60% de novos casos são diagnosticados acima dos 60 anos. Em nível mundial, aproximadamente 70% dos casos ocorrem após os 65 anos de idade. Já especificamente no Brasil, os números de incidência e prevalência para todos os tipos de câncer, são três ou quatro vezes maiores em pessoas idosas do que na população adulta. Devido ao aumento da população idosa, com o envelhecimento populacional, é esperado cada vez mais um número maior de idosos sendo diagnosticados com câncer. Por conseguinte, se mostra necessário o diagnóstico precoce e novas formas de tratamento que busquem aumentar a sobrevivência dos indivíduos com essa condição (FRANCISCO et al, 2020).

Para Resende e Filho (2020), um diagnóstico de câncer provoca prejuízos sociais na vida do paciente, que demonstram um desconforto por ter diversos

aspectos da vida alterados e permeados por dificuldades por alterar diretamente a rotina do idoso, emergindo sentimentos como medo da morte e ansiedade como adoecimentos. Para os autores, a confirmação do diagnóstico é uma dificuldade presente, visto que, há uma dificuldade de distinção entre mudanças comuns do processo de envelhecimento e às condições crônicas preexistentes, somada à falta de conhecimento acerca dos sinais e sintomas relacionados ao câncer. No entanto, a rede pública de saúde demonstra um grande interesse na detecção precoce do câncer em idosos, com muitas das investigações começadas na rede básica e posteriormente, encaminhadas aos serviços especializados.

Os autores Santos Oliveira e Lemos (2021), afirmam que para pacientes diagnosticados com câncer, a humanização é fundamental na parte de cuidar, sugerindo resgatar um cuidado mais atento e humanizado, buscando comprometimento, responsabilidade, sensibilidade, solidariedade, comunicação e ética no tratamento oferecido ao paciente. Nesta forma de cuidado, os autores trazem três pontos de destaque: a comunicação, a assistência humanizada e o trabalho em equipe multidisciplinar. Além disso, apontam que a comunicação e relação interpessoal podem se apresentar de forma verbal e não verbal, de maneira transparente, objetivando a diminuição das dificuldades e proporcionando um ambiente inclusivo e empático.

Os pacientes são expostos a um tratamento muitas vezes bem agressivo, com a possibilidade de ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea, bem como, combinar diversas modalidades (INCA, 2022). Para Polito, Barbosa e Matos (2023), esse tratamento acarreta sofrimento físico e psicológico, fazendo com que a abordagem paliativa seja fundamental para o manejo dos sintomas, especialmente os de difícil controle, como também, os aspectos psicossociais relacionados ao diagnóstico.

A “fase final da vida” é marcada por uma morte irreversível em um curto espaço de tempo. Os cuidados paliativos são essenciais para atender às necessidades do paciente e da família, reduzindo o sofrimento e melhorando a qualidade de vida. A condução do tratamento é decidida em conjunto entre pacientes, familiares, que desempenham papel crucial em CP, e equipe de saúde (POLITO, BARBOSA & MATOS, 2023, p. 53).

Segundo Polito, Barbosa e Matos (2023), na fase final da vida, também ocorre “As Diretivas Antecipadas de Vontade”, onde são expressos os desejos do paciente em relação aos cuidados e tratamentos a serem realizados. Quando o paciente se

encontra no processo de fim da vida, o foco da terapêutica paliativa é no controle dos sintomas, possibilitando alívio da dor e evitando procedimentos invasivos. Nesta etapa, também são oferecidas orientações legais, permitindo com que os laços familiares e com pessoas importantes sejam estreitados. Assim, é importante que o paciente em tratamento de câncer busque e receba apoio dos familiares para auxiliar no processo de enfrentamento tanto da doença em si, como do sofrimento, das incertezas que possam surgir, dos obstáculos a serem superado, e essencialmente, para auxiliar a prevalecer a esperança, visto que, esse sentimento está diretamente ligado ao aumento da capacidade de resiliência e que é de extrema importância para que o idoso experiencie esse momento.

1.3 ACESSO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

É importante considerar que, os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado muito recente, sendo considerados como prática da área da saúde de forma oficial na década de 1960 no Reino Unido. Neste mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu o conceito e os princípios dos cuidados paliativos, os quais eram voltados apenas para pacientes portadores de câncer e somente em 2002 foi estendido para pacientes com outras doenças como a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doenças renais, neurológicas, cardíacas e degenerativas (GOMES et al, 2021).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 56,8 milhões de pessoas no mundo necessitem de cuidados paliativos, contudo, apenas uma a cada dez pessoas conseguem receber o serviço. Segundo estimativas, essa demanda global crescerá cada vez mais ao passo que a população envelhece e cresce a carga de doenças crônicas não transmissíveis.

Recentemente, neste ano de 2024, o Brasil demonstrou avanços importantes no que tange a políticas públicas relacionadas aos cuidados paliativos, mostrando a extrema necessidade de buscar caminhos que auxiliem na melhora da qualidade de vida a pacientes portadores de doenças graves, crônicas ou em finitude, visando corroborar para uma experiência mais digna e confortável para pacientes, familiares e cuidadores. Dessa forma, o Ministério da Saúde desenvolveu a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) se articula as ações do Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE), com objetivo de ampliar e qualificar o cuidado e o acesso à Atenção

Especializada em Saúde - AES de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de saúde. O ponto de partida é a necessidade de tornar o acesso do paciente aos exames especializados e às consultas o mais rápido possível e com menos burocracia, a partir do encaminhamento realizado pela Equipe de Saúde da Família - ESF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Anteriormente, os atendimentos eram limitados, marcados por escassez de profissionais com formação paliativa adequada, barreiras culturais e concentrados em regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sendo ausentes nas regiões Norte e Nordeste. Contudo, através desses avanços e a implementação dessa política inédita, é esperado que 1,3 mil equipes sejam implantadas abrangendo todo o território brasileiro, permitindo uma assistência abrangente e mais humanizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Os cuidados paliativos na esfera do serviço público de saúde serão seguidos pelos seguintes eixos: “criação de equipes multiprofissionais para disseminar práticas às demais equipes da rede; promoção de informação qualificada e educação em cuidados paliativos; garantia do acesso a medicamentos e insumos necessários a quem está em cuidados paliativos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

1.4 DESAFIOS E BARREIRAS NO CUIDADO PALIATIVO E NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Existe a necessidade de cuidados no fim da vida para pacientes com doenças contudo, a maioria dos países concentram os cuidados paliativos em pacientes com câncer em estágio terminal, isto é, nos quais não existem opções terapêuticas curativas. Apesar do progresso e expansão dessa abordagem nos países mais desenvolvidos, o acesso aos cuidados paliativos no Brasil, como um país em desenvolvimento, ainda enfrenta desafios.

De acordo com autores Silva et al (2023), algumas dificuldades são afirmadas pela equipe de enfermagem, onde salientaram aspectos direcionados à formação profissional, frente a falta de preparo para lidar com situações que exprimem a complexidade humana e o processo de finitude, assim como, demonstram a insuficiência de recursos materiais e recursos humanos, como também, ausência de estrutura física adequada que possam favorecer uma terapêutica paliativa de

qualidade, individualizada e humanizada pelos profissionais de saúde que fazem parte da equipe multiprofissional.

No estudo dos autores Silva et al (2023), também é possível perceber que o enfermeiro vivencia um sentimento de impotência diante do processo de finitude, por vezes acarretando sentimentos de fracasso e incompetência, frente à impossibilidade de obter uma cura da doença como resultado final do trabalho. Por conseguinte, é de extrema necessidade um bom preparo não só do profissional de enfermagem, como de toda a equipe multidisciplinar envolvida no oferecimento dos cuidados paliativos, para que estes possam oferecer um bom atendimento ao paciente e/ou família, conquistando segurança e influenciando de forma direta no desfecho do tratamento.

Os autores Sales et al (2021), também afirmam que os profissionais de enfermagem em sua grande maioria, apresentam dificuldades em aceitar e compreender o processo de finitude dos pacientes, pois não são preparados para isto durante sua formação acadêmica, o que corrobora para essa dificuldade de enfrentamento de situações complexas de terminalidade.

Os profissionais de enfermagem devem receber capacitação, treinamentos e atualizações sobre a temática de cuidados paliativos, bem como, sejam preferencialmente profissionais especializados na área. É evidente que o conhecimento técnico científico melhora a atuação profissional, uma vez que cabe ao enfermeiro decidir questões importantes e assumir responsabilidades de forma integral no cuidado do paciente, visando o bem-estar, alívio da dor, enfrentamento da doença, compreensão de seus desejos, da escuta e da promoção de conforto (SALES et al., 2021, p. 9).

A equipe de enfermagem é uma peça fundamental no oferecimento dos cuidados paliativos, pois são os profissionais que possuem maior proximidade de vínculo e comunicação ao paciente e a família. Contudo, devido às dificuldades que surgem diante do processo de fim da vida, os enfermeiros podem se sentir confusos e angustiados, enfrentando assim, situações conflituosas, que evidenciam a necessidade de um preparo específico a estes profissionais que trabalham com cuidados paliativos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta presente pesquisa, foram utilizados procedimentos acadêmicos que constituem a investigação científica. O primeiro passo foi a definição da temática a ser pesquisada, juntamente com o problema da investigação. Em

seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos com temas em comum, tendo a abordagem exploratória.

Segundo Gil (2010), uma revisão bibliográfica é elaborada a partir de um material já existente, como livros e artigos científicos. Já a abordagem exploratória, de acordo com o autor, possui o objetivo de promover maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais conhecido.

Dessa forma, o levantamento bibliográfico dos artigos para a revisão foi realizado entre os anos de 2019 a 2024, através da consulta direta na internet por meio dos dados online disponíveis na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), assim como, Google Acadêmico e sites oficiais do Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos, foram considerados os títulos e os resumos alinhados com os objetivos descritos na pesquisa. Durante a busca, foram usados os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos em Idosos”, “Trabalho da Enfermagem em Cuidados Paliativos Oferecidos à Idosos com Câncer”, “Pessoa Idosa em Fase Terminal”, “Cuidados Paliativos em Fase Terminal”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, compreende-se que os cuidados paliativos focam no paciente enquanto indivíduo, não apenas na patologia no qual é diagnosticado, essa abordagem integral visa garantir condições dignas e confortáveis até o fim da vida, monitorando os sinais físicos, mas também estando atentos e intervindo nos aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente. Essa atenção e cuidado se estende para os familiares, através de comunicados, orientações, e apoio durante o luto, reforçando ainda mais a responsabilidade do enfermeiro (GONÇALVES, et al, 2023).

Essa abordagem terapêutica humanizada exerce uma importante relevância para um processo de finitude com mais tranquilidade e menos dor. Na terminalidade da vida, os cuidados paliativos são essenciais, pois oferecem alívio, conforto e dignidade ao paciente, proporcionando uma forma mais compassiva e respeitosa de encarar o término da jornada, sendo a presença do enfermeiro primordial, visto que, o profissional de enfermagem possui contato direto com o paciente desde o diagnóstico até o fim da vida.

Percebe-se que no Brasil, o acesso aos cuidados paliativos é bem limitado, onde a maior parte do país não possui a cobertura adequada, evidenciando a necessidade de políticas públicas que possam garantir essa expansão e aumentar o

acesso aos cuidados paliativos que buscam trazer qualidade de vida e bem-estar para aqueles que se encontram no processo de morrer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população idosa faz com que o número de diagnósticos sejam cada vez maiores e que os fatores de risco associados a tipos específicos de câncer vão se acumulando com o passar dos anos. Por conseguinte, os tipos de cânceres mais comuns encontrados são o câncer de pele, de pulmão, colorretal, próstata e de mama.

Em vista disso, percebemos a grande importância da equipe de enfermagem, não apenas no âmbito de cuidados paliativos, quando o indivíduo possui o diagnóstico e inicia o tratamento, como também em ações direcionadas à conscientização de todos esses fatores envolvidos, colaborando para um trabalho preventivo.

A pesquisa possibilita a compressão dos cuidados paliativos como uma terapêutica que enxerga o indivíduo em sua totalidade. Para serem colocados em prática de forma efetiva, os cuidados paliativos necessitam de uma equipe multidisciplinar, entretanto, é destacado os profissionais de enfermagem, como parte principal do desenvolvimento e aplicação dessa forma de cuidado, visto que, são os enfermeiros que estão sempre em contato direto com os pacientes, especialmente pacientes idosos, desde o descobrimento da doença até a morte.

Para que o atendimento paliativo seja de fato integral, principalmente no trabalho com idosos, é necessário um cuidado humanizado e atento, sendo imprescindível que os profissionais se comprometam com as relações humanas e interpessoais, demonstrando empatia, indo para além das habilidades técnicas necessárias para diagnosticar e tratar, isto é, que inclua uma escuta atenta, sensibilidade e solidariedade frente às necessidades apresentadas pelos idosos, priorizando sempre o respeito e auxiliando no processo de finitude, o que por conseguinte, faz com que, o paciente idoso e em fase terminal sinta-se acolhido, validado e tenha a oportunidade de expressar suas vontades e ser ouvido, contribuindo para o alcance do conceito de boa e digna morte, minimizando seu sofrimento.

Percebe-se que além das limitações em termos de acesso aos cuidados paliativos, o Brasil também enfrenta limitações no nível de formação dos enfermeiros, isto é, os profissionais relatam uma falta de preparo durante a formação acadêmica

para lidar com processo de finitude, o que por conseguinte, emerge sentimento de impotência quando a cura não é uma possibilidade, destacando a necessidade de uma capacitação contínua e específica, visto que, os conhecimentos do profissional de enfermagem e sua conduta no cuidado com paciente, impactam diretamente nos resultados dos cuidados paliativos. Entretanto, a implementação de políticas públicas específicas, auxilia também no investimento na educação e formação específica em cuidados paliativos, contribuindo para melhorar a qualidade da atuação profissional.

Contudo, o Brasil demonstrou avanços consideráveis recentemente, com o desenvolvimento da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Sistema Único de Saúde (SUS), o que representa não só um marco importante na trajetória dos cuidados paliativos, sendo um passo esperançoso para a garantia de um acesso cada vez mais abrangente e humanizado, como também, sinaliza um avanço significativo no âmbito da saúde pública brasileira, estando alinhado aos princípios de equidade e universalidade do SUS.

Diante desse contexto apresentado, nota-se a importância e relevância deste estudo, e evidencia a necessidade da realização de novas pesquisas sobre a temática em questão, visto que, os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado recente e que vem seguido de grandes avanços, contribuindo para construir mais conhecimento e evidências científicas sobre o tema. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se desenvolver um estudo acerca dos impactos psicológicos do trabalho de enfermagem em cuidados paliativos, pois o contato direto com pacientes terminais acaba atravessando o enfermeiro e um estudo sobre pode contribuir para melhorar a preparação dos profissionais atuantes da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fernanda Cristina. **O Papel da Enfermagem nos Cuidados Paliativos**. 2022. 21 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/63358/1/FERNANDA.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

FARIAS, P. et al. **Cuidados Paliativos em Idosos Oncológicos e o Papel da Enfermagem**. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e4244, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-046. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4244>>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. **Prevalência de Diagnóstico e Tipos de Câncer em Idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 2, p. e200023, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbqg/a/6bpqtbj6wGQF4nWfxLGgDF/#>>. Acesso em: 18 de setembro de 2024

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

GOMES, M. K. S et al. **Habilidades e Percepções do Enfermeiro Frente aos Cuidados Paliativos**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e9064, 17 nov. 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e9064.2021>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

GONÇALVES, R. G. et al. **Cuidados Paliativos na Graduação em Enfermagem: o que pensam os coordenadores de curso?** Rev Enferm Atual In Derme, 2023;97(4):e023243. Disponível em: <<https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.2066>>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

GOV.BR, Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Cuidados Paliativos**. Publicado em 16/09/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>> Acesso em: 18 de setembro de 2024.

GOV.BR, Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Cuidados Paliativos**. Publicado em 20/03/2023 pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>> Acesso em: 18 de setembro de 2024

GOV.BR, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **O que é câncer?**. Publicado em 31/05/2022 e atualizado em 14/07/2022 pelo Ministério da saúde. Disponível em <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>> Acesso em: 18 de setembro de 2024.

GOV.BR, Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Tratamento do Câncer**. Publicado em: 28/06/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento#:~:text=O%20tratamento%20do%20c%C3%A2ncer%20pode,combinar%20mais%20de%20uma%20modalidade.>>> Acesso em: 20 de outubro de 2024.

GOV.BR, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança Política Inédita no SUS para Cuidados Paliativos**. Publicado em: 23/05/2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>> . Acesso em: 11 de outubro de 2024.

LEITE, A. R. et al. **Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos ao Paciente Idoso em Unidade de Terapia Intensiva / Nursing care in palliative care for elderly patients in an intensive care unit**. Brazilian Journal of

Development, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 102261–102284, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-648. Disponível em:
<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22213>> Acesso em: 30 de agosto de 2024.

NOGUEIRA, C. M. C. et al. **Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos com Câncer**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e576101624317, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24317>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

POLITO, Y. M. F.; BARBOSA, G. C.; CAMPOS, E. C. **Experiência Vivida por um Idoso com Câncer de Pulmão em Cuidados Paliativos: um estudo de caso**. RBPS [Internet]. 6º de novembro de 2023 25(4):49-57. Disponível em:
<<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/40600>> . Acesso em: 18 de outubro de 2024.

RESENTE, L. B.; FILHO, I. M. M. **Câncer em Idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos -Ano III (2020), volume III, n.6 (jan./jun.)-, ISSN: 2595-166. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3891905>. Disponível em:
<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/114/185>> . Acesso em: 18 de setembro de 2024.

SALES, C. L. C. **Contributions and difficulties of the nursing team in the implementation of palliative care for cancer patients**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e30410312460, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12460. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12460>>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

SANTOS, L. da S. dos .; OLIVEIRA, C. B. A. de .; LEMOS, A. C. M. . **Palliative Care: communication as a tool in the treatment of elderly oncology patients**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e333101119499, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19499. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19499>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

SILVA, F. C. F. et al. **Assistência de Enfermagem a Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos: Revisão integrativa: Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review**. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 91, n. 29, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.626. Disponível em:
<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/626>. Acesso em: 31 de agosto 2024.